

Boletim Trimestral de Preços e Volumes de Combustíveis

Análise trimestral da evolução dos preços e volumes comercializados dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP) e dos preços do petróleo e do gás natural no mercado internacional.

*Versão retificada em 22/07/2021, com ajuste no texto do diesel



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Destaques

Tema:

Perspectivas dos mercados de petróleo e combustíveis para 2020 e 2021

Gasolina:

Vendas e preços médios de distribuição e de revenda de gasolina C recuaram, assim como produção e importação de gasolina A; enquanto preços médios de produção e PPI médio avançaram no segundo trimestre de 2020

Etanol Hidratado

Volume de etanol hidratado comercializado no segundo trimestre de 2020 apresentou queda de 29,60% em relação ao mesmo período de 2019

Óleo diesel

Volume de diesel S500 comercializado no segundo trimestre de 2020 apresentou recuo de 7,39% em relação ao mesmo período de 2019

GLP

Produção, importação e vendas de GLP cresceram no 2T/2020 em relação ao mesmo período de 2019 e preços de produção e de revenda do derivado caíram ao longo do trimestre

Petróleo

WTI registrou cotação negativa pela primeira vez na indústria do petróleo

Gás Natural

Consumo de gás natural registrou queda histórica em nível global

Perspectivas dos mercados de petróleo e combustíveis para 2020 e 2021

1. Introdução

A emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19, que se reflete na perda de mais de um milhão de vidas humanas no mundo, teve e continua tendo impactos decisivos na economia global, a qual, de acordo com o FMI, deverá recuar 4,4% em 2020, principalmente por conta dos efeitos da pandemia. Neste contexto, o objetivo desse texto é consolidar alguns dos principais prognósticos feitos em relação aos reflexos dessa desaceleração econômica nos mercados globais de petróleo e combustíveis.

Conforme destacado no artigo que acompanha o nosso Boletim Trimestral de Preços e Volumes de Combustíveis do 1º trimestre de 2020, em março de 2020 houve uma queda brusca dos preços do WTI e do Brent, desencadeada por um movimento da Rússia de romper o acordo do grupo conhecido como OPEP+. Esse acordo previa uma redução da oferta do petróleo, com o objetivo de promover uma sustentação dos preços da *commodity* frente à desaceleração da economia em função dos efeitos econômicos da pandemia da COVID-19. Posteriormente, o acordo foi revisto e os preços retornaram a uma trajetória mais estável, em patamar inferior ao verificado até o início de 2020.

Com este objetivo, esse texto está organizado no sentido de consolidar prognósticos para (i) a economia mundial e para (ii) os mercados de petróleo e combustíveis líquidos de algumas das instituições mais reconhecidas em cada âmbito.

2. Economia mundial

No seu *Monthly Oil Market Report* de outubro/2020, a OPEP¹ prevê uma queda de 4,1% na economia global em 2020 e um crescimento de 4,6% em 2021. Para o Brasil, a OPEP espera uma queda de 6,2% no PIB e um crescimento de 2,4% em 2021.

No seu *World Economic Outlook* do mês de outubro de 2020², o Fundo Monetário Internacional projetou uma recessão de 4,4% do PIB global, seguida de um crescimento de 5,2% em 2021. Ainda de acordo com o Fundo, com exceção da China, a produção nos países desenvolvidos e em desenvolvimento em 2021 deve permanecer abaixo dos patamares de 2019. Para o Brasil, a projeção do FMI é de queda de 5,8% no PIB em 2020 e de crescimento de 2,8% em 2021.

O Ministério da Economia, em seu Boletim MacroFiscal divulgado em 17 de novembro do corrente³ ano, projetou um recuo de 4,5% do Produto Interno Bruto brasileiro em 2020 e uma alta de 3,2% em 2021.

¹ https://www.opec.org/opec_web/static_files_project/images/layout/OPEC_MOMR_October-2020.pdf. Acessado em 03/11/2020

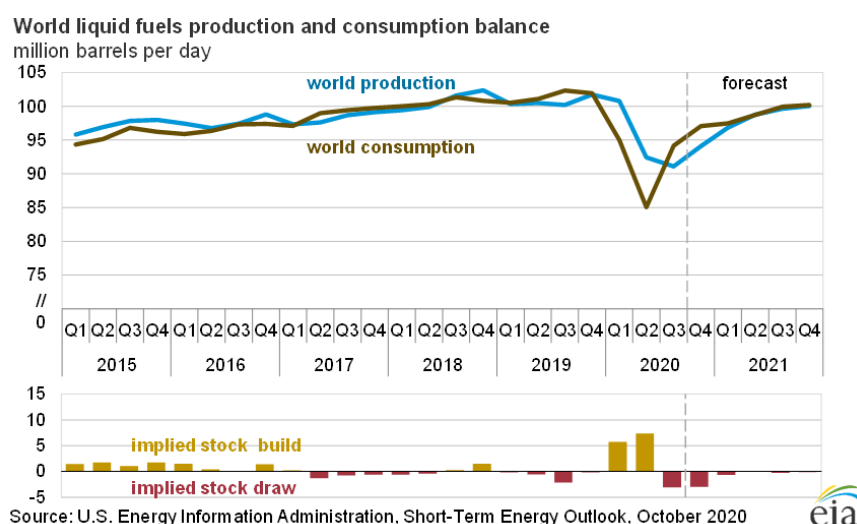
² <https://blogs.imf.org/2020/10/13/a-long-uneven-and-uncertain-ascent/#:~:text=In%202021%20growth%20is%20projected,points%20below%20our%20June%20projection.&text=We%20are%20upgrading%20our%20forecast,to%203.9%20percent%20in%202021>. Acessado em 28/11/2020.

³ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-11/ministerio-melhora-previsao-de-queda-da-economia>. Acessado em 28/11/2020.

3. Oferta e demanda de Petróleo e combustíveis líquidos

A US Energy Information Administration – EIA, agência americana que analisa dados do mercado de energia, projetou que o consumo global de petróleo e combustíveis líquidos deve ter média de 92,8 milhões de barris/dia para 2020, recuo de 8,6 milhões de barris/dia em relação a 2019, e deverá crescer para 99,1 milhões de barris/dia em 2021 – incremento de 6,3 milhões de barris/dia em relação a 2020, sem, contudo, recuperar o patamar de 2019. Com esse nível de demanda, a EIA projetou que o fluxo médio de acúmulo de estoques de combustíveis líquidos, da ordem de 7,3 milhões de barris/dia no segundo trimestre de 2020, passe para uma redução média de 3,1 milhões de barris/dia no terceiro trimestre de 2020 e de 3,0 milhões de barris/dia no quarto trimestre e, no ano de 2021, haja uma redução média de 0,3 milhão de barris/dia nos estoques.

Imagem 1. Gráfico extraído do *Short-Term Energy Outlook* da EIA⁴, de outubro/2020: saldo entre produção e consumo de combustíveis líquidos no mercado global, em milhões de barris/dia



Fonte: U.S. EIA

Especificamente com relação à oferta de petróleo, a EIA analisou que havia um componente de incerteza por conta da Líbia, por estar fora do acordo de limitação de produção do grupo conhecido por OPEP+, e que, pelo lado da demanda, houve um recuo na taxa de recuperação da demanda em agosto e setembro. Além disso, o crescimento no número de casos de COVID-19 em alguns países, ainda que em menor proporção do ocorrido em março, pode contribuir para um movimento de recuo da demanda.

A OPEP estimou que a demanda de petróleo deva sofrer, em 2020, uma queda de 9,5 milhões de barris/dia em média em relação a 2019, de 99,8 milhões de barris/dia em 2019 para um patamar de 90,3 milhões de barris/dia em 2020. Já para 2021, a perspectiva é de expansão de 6,54 milhões de barris/dia, para 96,8 milhões de barris/dia.

Pelo lado da oferta, a OPEP apontou para a perspectiva de recuo de 2,4 milhões de barris/dia da oferta dos países que não fazem parte da Organização, para cerca de 62,8 milhões de barris/dia para esses países. Como vetores de arrefecimento da oferta em 2020, a OPEP destaca a Rússia (-1,1 milhão de barris/dia), EUA (-0,7 milhão de barris/dia),

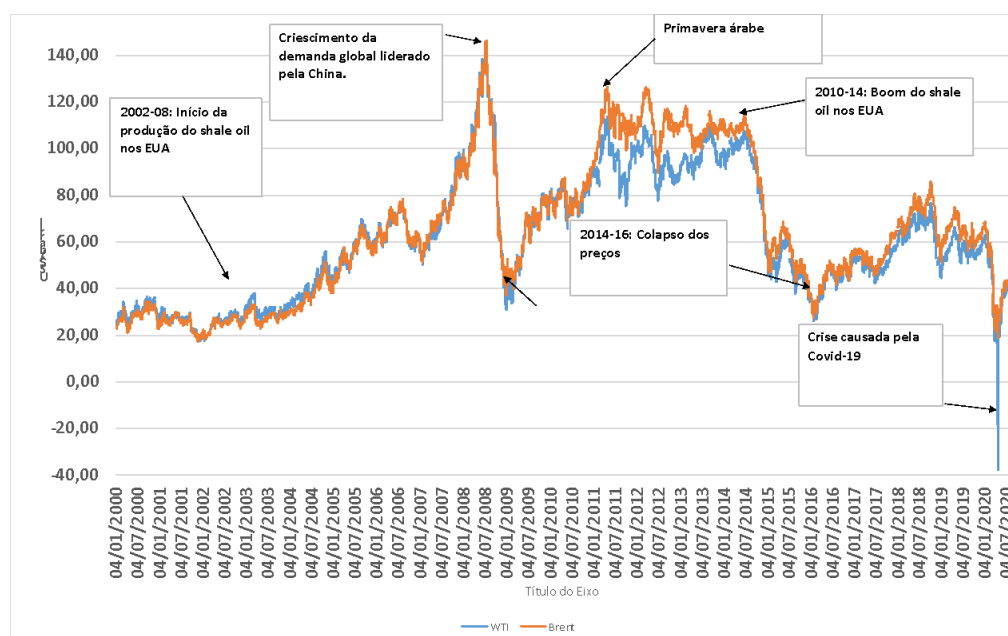
⁴ https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf. Acessado em 15/10/2020.

Canadá, Cazaquistão, Colômbia, Malásia e Azerbaijão, e destaca também a expansão da oferta originária da Noruega, Brasil, China, Guiana e Austrália.

4. Preços do Petróleo

As trajetórias realizadas e esperadas para a oferta e demanda globais de combustíveis se refletem nos preços praticados nos mercados globais e em seus prognósticos. Em geral, as previsões relativas ao comportamento dos preços do petróleo cru, tanto para as classificações Brent quanto para a *West Texas Intermediate* – WTI, apontam para patamares, em 2020 e 2021, ainda abaixo dos verificados em 2019. O Gráfico 1 apresenta uma perspectiva histórica da evolução dos preços dos petróleos Brent e WTI.

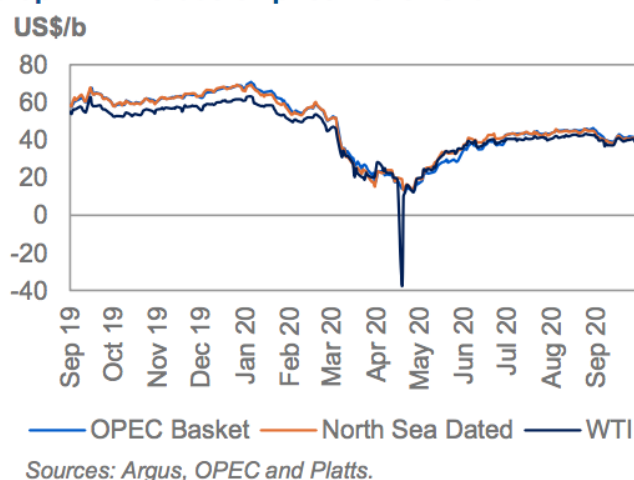
Gráfico 1. Cotações diárias dos petróleos Brent e WTI, de janeiro/2000 a julho/2020, e indicações de eventos determinantes de oscilações.



Fonte: S&P Platts.

A OPEP registra que o preço médio de sua cesta de referência, no acumulado de 2020 até setembro, foi de US\$ 40,62 por barril, valor que significa um forte recuo, de 36,9%, em relação à média registrada no mesmo período de 2019 (US\$ 64,38 por barril). O *North Sea Dated* recuou 36,7% no mesmo período, de US\$ 64,54 por barril para US\$ 40,84 por barril, e o WTI, de US\$ 57,06 por barril para US\$ 38,32 por barril (-32,8%). Essas variações mais recentes estão descritas na imagem a seguir.

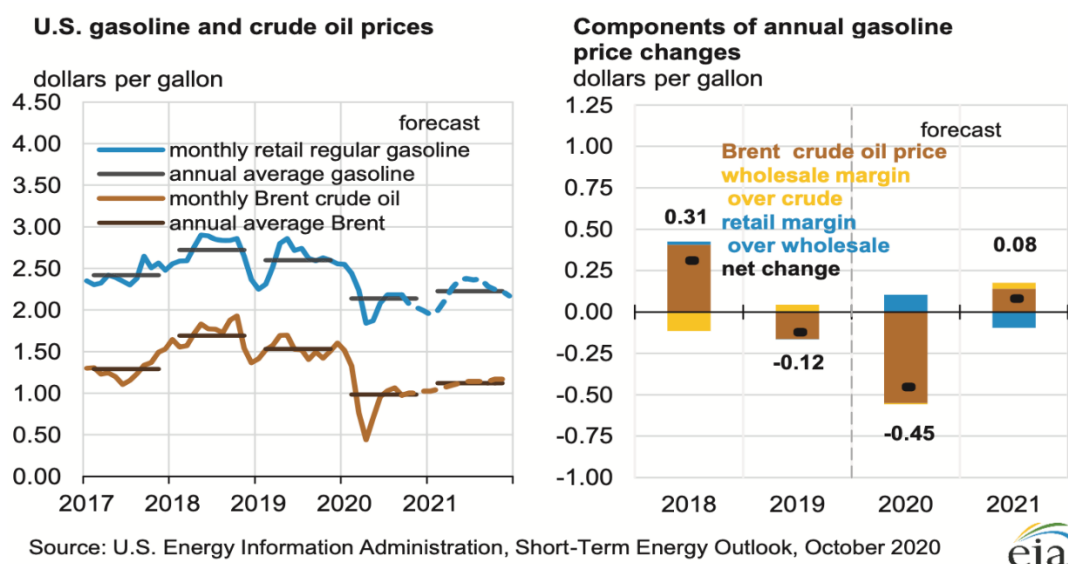
Imagem 2. Gráfico extraído do *Monthly Oil Market Report*, da OPEP, de out/2020: preço de óleo cru (cesta da OPEP, *North Sea Dated* e WTI), em dólares por barril

Graph 1 - 1: Crude oil price movement

Fontes: Argus Media, OPEC e S&P Platts, in: Monthly Oil Market Report, de out/2020.

A EIA previu, no seu *Short-Term Energy Outlook*⁵, que os preços de Petróleo Brent, no mercado spot, deverão ter média de US\$ 42/barril no 4º trimestre de 2020, alcançando US\$ 44/barril no final de dezembro/2020. Já para 2021, a previsão foi de que os preços deverão se elevar para uma média anual de US\$ 47/barril. A Imagem 3 consolida os prognósticos para o Brent e evidencia sua relação com os preços da gasolina nos EUA, decompondo as mudanças previstas nos preços em termos das variações das margens nas etapas da sua cadeia de produção e revenda.

Imagem 3. Gráfico extraído do *Short-Term Energy Outlook* da EIA⁶, de outubro/2020: cotações observadas e prognósticos para o Brent e para a gasolina nos EUA, e os componentes das mudanças nos preços da gasolina, em dólares por barril



Fonte: U.S. EIA, CME Group e Bloomberg.

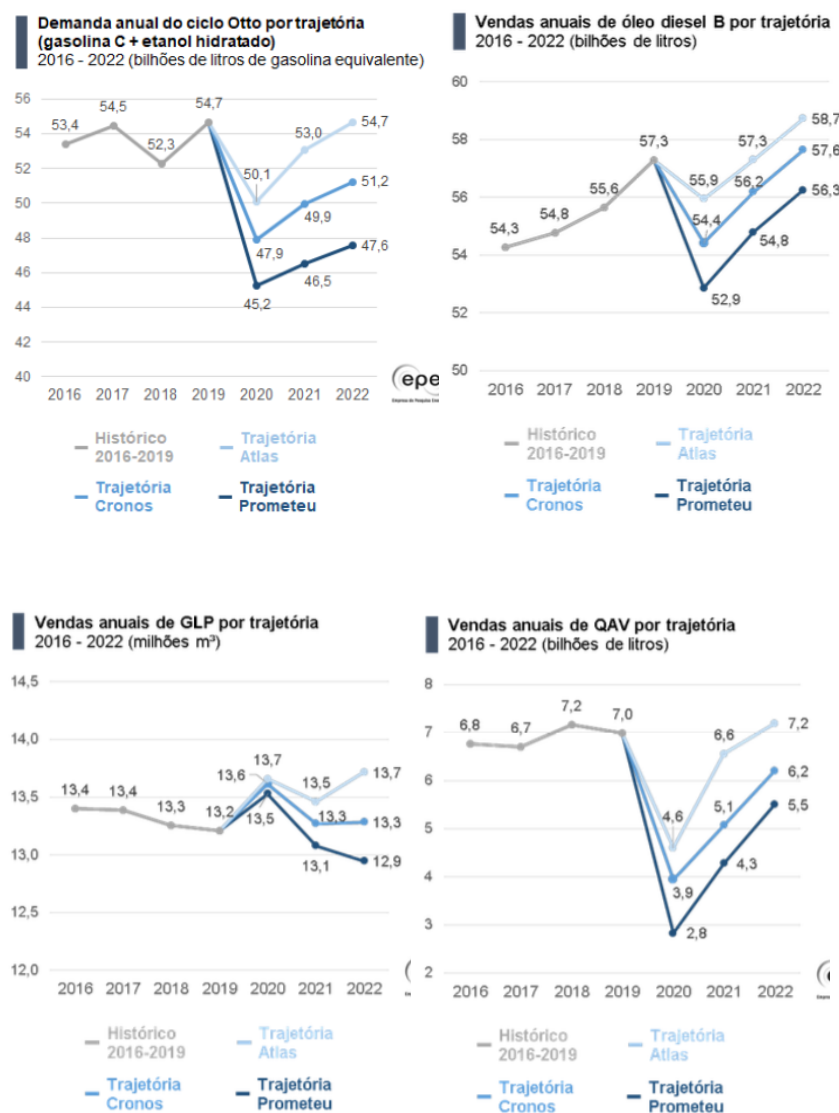
⁵ https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf. Acessado em 15/10/2020.

⁶ https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf. Acessado em 15/10/2020.

5. Estimativas para o mercado brasileiro

A Empresa de Pesquisa Energética - EPE consolidou⁷, em sua Nota Técnica “Impactos da pandemia de Covid-19 no mercado de combustíveis”, datada de 02/06/2020, projeções dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os mercados de combustíveis nacionais. As projeções elaboradas pela empresa consideraram três cenários, chamados de trajetórias “Atlas”, “Cronos” e “Prometeu”, diferenciados principalmente em termos das possibilidades de duração do distanciamento social vislumbradas naquele momento - variando, respectivamente, entre 3, 4 e 7 meses.

Imagem 4. Gráficos extraídos de documento NT da EPE: demanda/vendas do ciclo Otto, diesel B, GLP e QAV realizadas e estimadas - 2016 a 2022



Fonte: ANP (histórico) e EPE (projeções).

⁷ <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-485/NT-DPG-SDB-2020-02 Impactos da COVID-19 no mercado brasileiro de combustiveis.pdf>. Acessada em: 29/11/2020.

Para o ciclo Otto (gasolina C e etanol hidratado), a perspectiva apontada pela EPE foi de queda de 8% a 17% da demanda doméstica em 2020 em comparação a 2019; já para 2021, não há perspectiva de recuperação do volume demandado em 2019 em nenhum dos cenários projetados. Para o QAV, dada a redução expressiva verificada nos voos domésticos e internacionais, a EPE previu uma retração de 34% a 60% do seu consumo em 2020, com recuperação do patamar verificado em 2019 somente em 2022. Para o diesel B, dada sua utilização no transporte rodoviário de cargas, o prognóstico realizado foi de redução entre 2% e 8% no consumo em 2020, e gradativa recuperação do volume de 2019 ao longo de 2021 e 2022. Já para o GLP, o impacto foi de ampliação do seu consumo na cocção de alimentos.

6. Considerações Finais

Os dados apresentados nesse texto sobre aferições realizadas até então e sobre prognósticos para a economia mundial e brasileira e para os mercados de petróleo e de combustíveis global, apresentados por algumas das principais instituições mundiais em cada âmbito, apontam para a severidade e resiliência dos impactos da Covid-19. Resumidamente, a expectativa é de que tanto a economia global quanto a demanda e oferta de petróleo e combustíveis deverão permanecer, em 2021, abaixo dos patamares verificados em 2019. Apesar do caráter desfavorável das projeções apresentadas, é importante ressaltar que incertezas acerca da evolução de novas ondas de contaminação e de seus possíveis efeitos sobre as variáveis consideradas, bem como sobre as consequências positivas esperadas da conclusão dos trabalhos de elaboração das vacinas e os desafios de logística necessária para sua distribuição podem levar a novas revisões das tendências apresentadas.

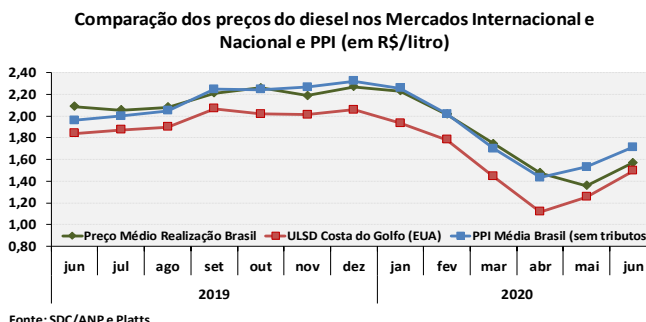
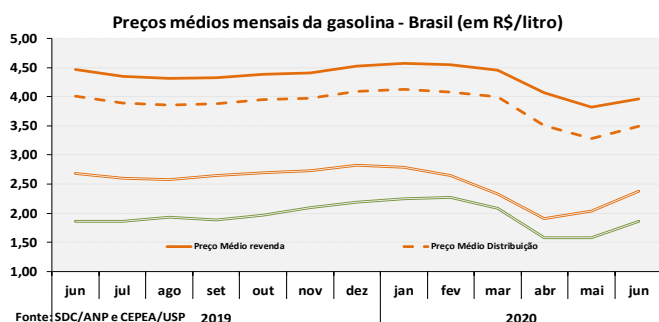
GASOLINA C

Vendas e preços médios de distribuição e de revenda de gasolina C recuaram, assim como produção e importação de gasolina A; enquanto preços médios de produção e PPI médio avançaram no segundo trimestre de 2020

Na etapa de revenda, o preço médio da gasolina comum apresentou queda de 11,16% ao longo do segundo trimestre de 2020, para R\$ 3,964/litro. Foram registradas reduções de 8,87% e de 6,10%, respectivamente, em abril e maio, e avanço de 3,82% em junho. Esses recuos coincidiram com os dois primeiros meses de medidas de isolamento social no País. Apesar de ter apresentado variação mensal positiva, junho registrou variação negativa, -11,28%, quando comparado com jun/19. Tendências similares foram verificadas nos preços médios de distribuição da gasolina A comum.

Na etapa de distribuição, o preço médio da gasolina comum fechou jun/20 em R\$ 3,489/litro, queda de 12,69% em relação ao apurado em mar/20. Nos meses de abril e maio, os preços de distribuição apresentaram recuos de 12,19% e 6,64%, enquanto no mês de junho, elevação de 6,50%. Na comparação entre jun/20 e jun/19, baixa de 12,86%.

Na etapa de produção/importação, o preço médio da gasolina A variou positivamente em 2,10% ao longo do trimestre e registrou queda de 11,66% na comparação anual, tendo alcançado o valor de R\$ 2,372/litro. Os preços retraíram 17,98% em abril e avançaram 6,86% em maio e 16,49% em junho. Já o preço médio do etanol anidro (adicionado na proporção de 27% na gasolina C comum) recuou 10,93% e 0,12%, respectivamente, nas comparações com mar/20 e anual, encerrando o trimestre em R\$ 1,854/litro. Houve recuo de 24,37% em abril e variações positivas de 0,40% em maio e 17,30% em junho.



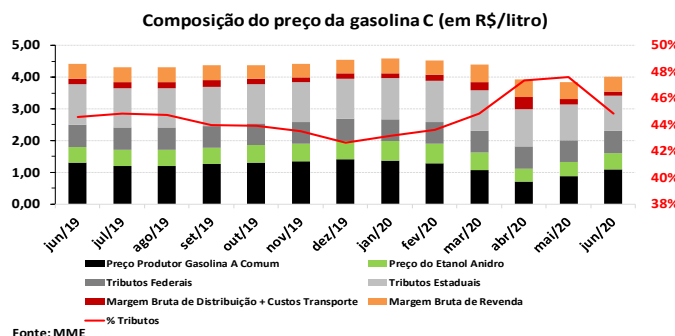
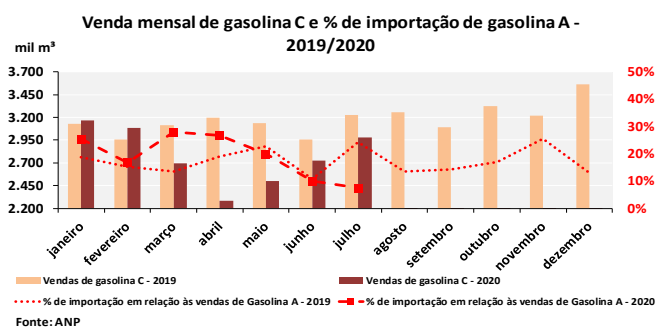
O Preço de Paridade de Importação médio variou positivamente em 55,85% ao longo do trimestre e negativamente em 2,89% em comparação com jun/19, atingindo o valor de R\$ 1,6197/litro em junho de 2020. O preço médio PPI retraiu em 13,99% em abril e avançou em 58,48% em maio e em 14,33% em junho.

No segundo trimestre de 2020, as margens médias brutas de distribuição, e de revenda, bem como o preço médio do produtor de etanol anidro recuaram, ao passo que os preços médios do produtor de gasolina A e os tributos estaduais avançaram em relação ao 1T/2020. Na última semana de junho, as margens médias brutas de revenda e de distribuição representaram 12,08% e 2,92%, respectivamente, do preço de revenda da gasolina C comum. A parcela dos impostos (estaduais e federais) representou 44,87% e a soma das parcelas relativas aos preços de produção do etanol anidro e da gasolina A totalizou 40,13% do preço ao consumidor final do combustível fóssil.

Em relação à produção de gasolina A, o volume total produzido no segundo trimestre de 2020 (4,42 milhões de m³) foi 24,40% menor que o registrado no mesmo período do ano imediatamente anterior e 19,19% inferior ao obtido no primeiro trimestre de 2020. Em comparação aos respectivos meses do segundo trimestre de 2019, o total produzido do combustível fóssil foi reduzido em 38,39% em abril/20 (1,19 milhão de m³), em 20,55% em maio/20 (1,54 milhão de m³) e em 14,57% em jun/20 (1,69 milhão de m³). Na comparação mensal, abril apresentou queda de 31,38% e o meses de maio e junho registraram avanços respectivos de 29,93% e 9,78%.

O volume total comercializado de gasolina C no segundo trimestre de 2020 (7,51 milhões de m³) foi 19,19% menor que o total de vendas no mesmo período de 2019 e 16,09% inferior ao vendido no primeiro trimestre de 2020 (8,95 milhões de m³). A venda acumulada do combustível fóssil no trimestre em questão foi 16,09% inferior ao volume vendido no primeiro semestre de 2020. Quando comparados aos respectivos meses de 2019, os volumes comercializados registraram recuos de 28,45% no mês de abril (2,29 milhões de m³), de 20,40% no mês de maio (2,50 milhões de m³) e de 7,89% em junho (2,72 milhões de m³). Em relação aos meses imediatamente anteriores, os totais de venda do combustível fóssil apresentaram retração de 15,22% em abril e aumentos de 9,31% e de 8,93% nos meses de maio e junho, respectivamente.

No que diz respeito às importações de gasolina A, o volume total importado no 2º trimestre de 2020 foi de 1,01 milhão de m³, volume 15,56% inferior ao registrado no mesmo período de 2019 (1,20 milhão de m³) e 33,62% menor que a importação do primeiro trimestre de 2020 (1,52 milhão de m³). Quando comparados aos meses imediatamente anteriores, as importações retraíram 19,17% em abril, 17,94% em maio e 46,02% em junho, respectivamente. As razões entre o volume importado e o volume de vendas de gasolina A foram de 26,75% em abril (446,51 mil m³), 20,08% em maio (366,42 mil m³) e 9,95% em junho (197,81 mil m³).



ETANOL HIDRATADO

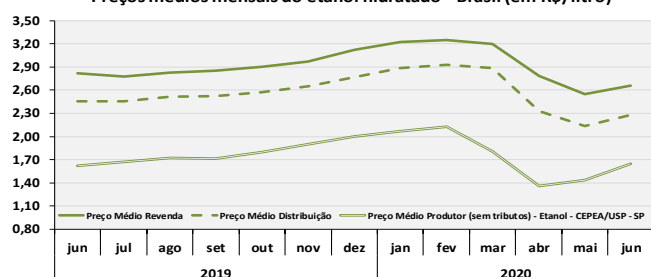
Volume de etanol hidratado comercializado no segundo trimestre de 2020 apresentou queda de 29,60% em relação ao mesmo período de 2019

Na etapa de revenda, o preço médio do etanol hidratado recuou 16,93% ao longo do segundo trimestre de 2020, passando de R\$ 3,196/litro em março para R\$ 2,655/litro em junho. Houve registros de queda no preço do biocombustível nos meses de abril (R\$ 2,784/litro) e maio (R\$ 2,550/litro), respectivamente de -12,89% e -8,41%, e de alta de 4,12% em junho. Na comparação anual, confrontando os preços de junho de 2020 com junho de 2019 (R\$ 2,819/litro), o preço do biocombustível registrou recuo de 5,82%.

Na etapa de distribuição, o preço médio do etanol hidratado reduziu 20,98% ao longo do período em análise, caindo de R\$ 2,889/litro em março para R\$ 2,283/litro em junho. Verificaram-se retrações no preço do produto em 19,35% em abril (R\$ 2,330/litro) e 8,20% em maio (R\$ 2,139/litro), além de recuperação de 6,73% em junho. Na comparação anual, o preço do biocombustível arrefeceu 7,12%, quando estava cotado a R\$ 2,458/litro em junho de 2019.

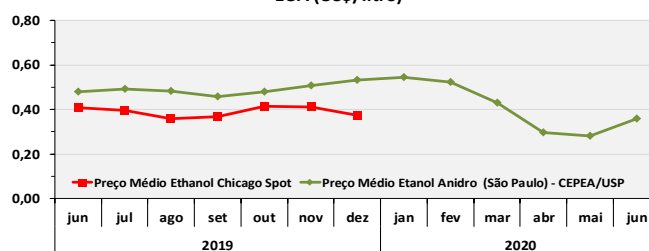
Já na etapa de produção, segundo o CEPEA/USP, o preço médio do biocombustível apresentou decréscimo de 9,17% ao longo do segundo trimestre de 2020, passando de R\$ 1,809/litro em março para R\$ 1,643/litro em junho. Em abril (R\$ 1,357/litro) foi registrado recuo de 24,99% e em maio (R\$ 1,435/litro) e junho, avanços de 5,75% e 14,51%, respectivamente. Na comparação anual, o preço médio de produção do etanol hidratado aumentou 1,44% em relação a junho de 2019 (R\$ 1,620/litro).

Preços médios mensais do etanol hidratado - Brasil (em R\$/litro)



Fonte: SDC/ANP e CEPEA/USP

Evolução dos preços de referência do etanol anidro no Brasil e EUA (US\$/litro)



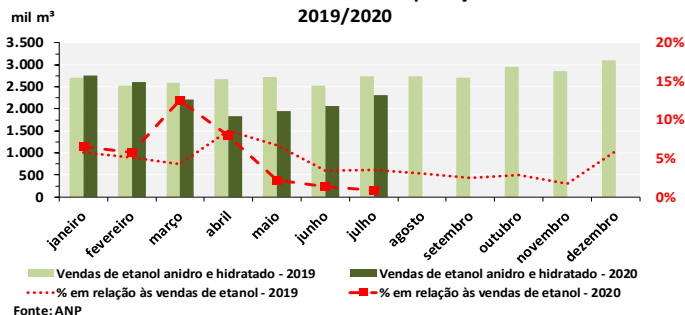
Fonte: Platts e CEPEA/USP

Segundo o Relatório Quinzenal da ÚNICA (posição até 01/07/2020), a nova safra de cana-de-açúcar, iniciada em 1º de abril de 2020, apresentou menor participação de etanol (anidro + hidratado) no mix de produtos em relação à safra anterior até junho. A participação do etanol no total de cana processada caiu de 65,34% em 2019/2020 para 53,58% em 2020/2021. A produção acumulada de etanol total na safra 2020/2021 até fins de junho foi de 10,0 milhões de m³, recuo de 6,61% em relação à safra do ano anterior (10,7 milhões de m³), sendo: 7,2 milhões de m³ de etanol hidratado (-4,01%) e 2,8 milhões de m³ de etanol anidro (-12,63%). Os dados são referentes à região Centro-Sul, principal polo produtor.

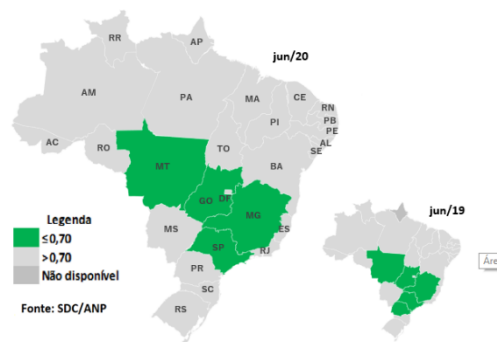
O volume de etanol hidratado comercializado no segundo trimestre de 2020 foi de 3,8 milhões de m³ frente a 5,4 milhões de m³ do biocombustível vendidos de abril a junho de 2019, queda de 29,60%. Ao longo do trimestre, o volume de vendas apresentou retração de 18,24% em abril (1,2 milhão de m³) e altas de 5,00% e 5,26%, respectivamente, nos meses de maio (1,3 milhão de m³) e junho (1,33 milhão de m³). Na comparação do trimestre em análise com o primeiro trimestre do ano (5,2 milhões de m³), o volume de vendas foi 25,98% inferior. As vendas acumuladas de etanol hidratado até junho de 2020 totalizaram 9,0 milhões de m³, volume 16,70% menor em comparação às vendas no mesmo período de 2019 (11,0 milhões de m³).

A importação de etanol total durante o segundo trimestre de 2020 alcançou 214,7 mil m³, queda de 57,00% em relação ao volume importado no mesmo período de 2019 (499,2 mil m³), e valor 64,61% abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2020 (606,7 mil m³). Ressalta-se que, em outubro de 2019, a Secretaria Executiva da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) estabeleceu a periodicidade de importação de etanol (anidro + hidratado) isento de taxa de 20% em volume máximo de 275 mil m³ para ambos os períodos, mar/20 a mai/20 e jun/20 a ago/20⁸. Dessa forma, as importações excederam o limite estabelecido para o primeiro período em 68,57% e, até fins de jun/20, corresponderam a 49,34% do volume máximo estabelecido pela CAMEX. No segundo trimestre de 2020, as importações corresponderam, respectivamente, a 7,91% (144,4 mil m³) das vendas em abril, 2,21% (42,9 mil m³) em maio e 1,32% (27,3 mil m³) em junho.

Venda mensal de etanol C e % de importação de etanol - 2019/2020



Fonte: ANP



Fonte: SDC/ANP

⁸ <http://www.camex.gov.br/resolucoes-camex-e-outros-normativos/58-resolucoes-da-camex/2483-resolucao-n-1-de-17-de-outubro-de-2019>

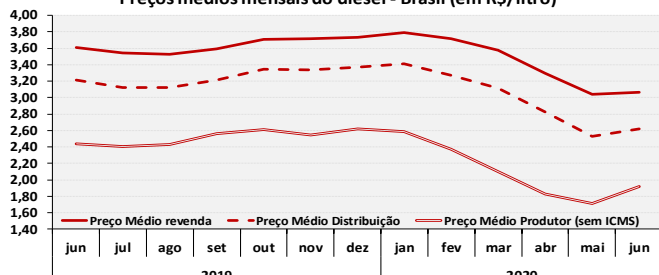
ÓLEO DIESEL S500

Volume de diesel S500 comercializado no segundo trimestre de 2020 apresentou recuo de 7,39% em relação ao mesmo período de 2019

Na etapa de revenda, o preço médio nacional do óleo diesel S500 apresentou queda de 14,27%, para R\$ 3,064/litro, ao longo do segundo trimestre de 2020. Houve registro de baixa no preço do combustível nos meses de abril (R\$ 3,293/litro) e maio (R\$ 3,037/litro), respectivamente de -7,86% e -7,77%, e variação positiva de 0,89% em junho. Comparado com junho de 2019 (R\$ 3,608/litro), o preço médio do combustível apresentou recuo de 15,08%.

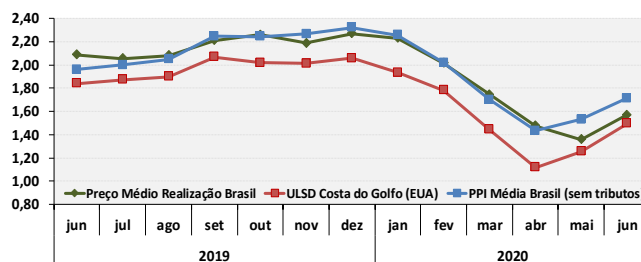
Na etapa de distribuição, o preço médio do óleo diesel apresentou retração de 15,69% no trimestre em análise, tendo passado de R\$ 3,111/litro em março para R\$ 2,623/litro em junho. Houve queda de 9,26% em abril (R\$ 2,823/litro) e de 10,31% em maio (R\$ 2,532/litro), com recuperação de 3,59% em junho. No comparativo entre jun/19 (R\$ 3,210/litro) e jun/20, o preço médio de distribuição apresentou baixa de 18,29%. O preço de produção do óleo diesel (sem ICMS), na média nacional, passou de R\$ 2,098/litro em março para R\$ 1,921/litro em junho, recuo de 8,42%. Decompondo o intervalo, foram registradas reduções de 12,87% em abril (R\$ 1,828/litro) e 6,50% em maio (R\$ 1,709/litro), além de alta de 12,41% em junho. Na comparação anual, o preço de produção em junho de 2020 retrocedeu 21,25% em relação ao mesmo período de 2019 (R\$ 2,440/litro).

Preços médios mensais do diesel - Brasil (em R\$/litro)



Fonte: SDC/ANP

Comparação dos preços do diesel nos Mercados Internacional e Nacional e PPI (em R\$/litro)



Fonte: SDC/ANP e Platts

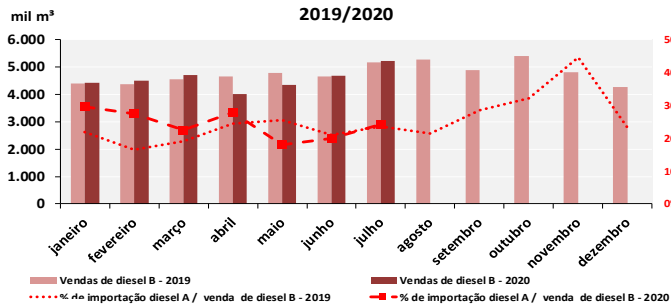
Com relação aos Preços de Paridade de Importação (PPI) do óleo diesel, o preço médio PPI nacional, calculado a partir da média simples dos preços médios PPI praticados nos diversos portos considerados, variou positivamente 0,62% no segundo trimestre do ano, na comparação com março (R\$ 1,7015/litro). Houve queda do preço médio PPI de 15,73% em abril (para R\$ 1,4339/litro) e altas de 6,75% em maio (para R\$ 1,5306/litro) e 11,86% em junho (para R\$ 1,7121/litro). Na comparação anual, o preço médio PPI em junho de 2020 caiu 12,74% em relação a junho de 2019 (R\$ 1,9620/litro).

Quanto à composição dos preços do diesel S500, as margens brutas médias de revenda e distribuição registraram baixa em seus valores absolutos ao longo do segundo trimestre de 2020. No mês de março, a margem bruta de revenda apontou R\$ 0,53/litro frente a R\$ 0,46/litro em junho. Em abril e maio, os valores foram, respectivamente, de R\$ 0,47/litro e R\$ 0,51/litro. A margem média bruta de distribuição, por sua vez, saiu de um patamar de R\$ 0,26/litro em março para R\$ 0,15/litro em junho. Em abril, seu valor foi de R\$ 0,31/litro e, em maio, R\$ 0,20/litro. Ressalta-se, ainda, que os tributos federais não se alteraram e os tributos estaduais caíram ao longo do trimestre em análise.

O volume de diesel B comercializado no segundo trimestre de 2020 foi de 13,1 milhões de m³ frente a 14,1 milhões de m³ vendidos de abril a junho de 2019, contabilizando uma queda de 7,39%. Ao longo do trimestre, o volume de vendas apresentou retração de 14,98% em abril (4,0 milhões de m³) e altas de 8,88% e 7,70%, respectivamente, nos meses de maio (4,4 milhões de m³) e junho (4,7 milhões de m³). Na comparação do trimestre em análise com o primeiro trimestre do ano (13,7 milhões de m³), o volume de vendas foi 4,37% inferior. As vendas acumuladas de diesel até junho de 2020 totalizaram 26,7 milhões de m³, volume 2,57% menor em comparação às vendas no mesmo período de 2019 (27,4 milhões de m³).

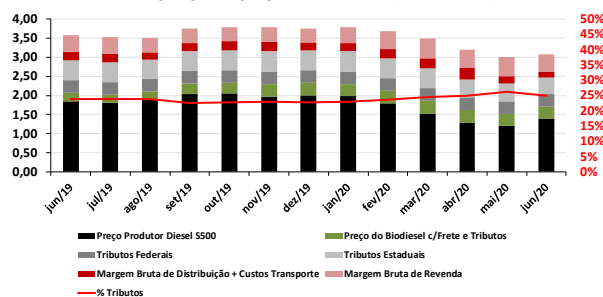
A importação de diesel A durante o segundo trimestre de 2020 alcançou um total de 2,5 milhões de m³, volume 15,51% inferior em relação ao total importado no mesmo período de 2019 (3,0 milhões de m³) e 22,11% abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2020 (3,3 milhões de m³). Ao longo do segundo trimestre, o volume de diesel importado aumentou 5,43% em abril (997,1 mil m³), recuou 29,28% em maio (705,2 mil m³) e avançou 18,33% em junho (834,5 mil m³). Dessa forma, o total de diesel A importado correspondeu a 21,58% do total de vendas realizadas no mercado doméstico no segundo trimestre de 2020, valor inferior ao observado no trimestre imediatamente anterior (26,50%) e ao segundo trimestre de 2019 (23,65%). O volume acumulado de importação de diesel A até o final de junho de 2020 foi de 5,8 milhões de m³, valor 9,35% superior ao registrado no mesmo período de 2019 (5,3 milhões de m³).

Venda mensal de diesel e % de importação de óleo diesel A - 2019/2020



Fonte: ANP

Composição do preço do diesel S500 (em R\$/litro)



Fonte: MME

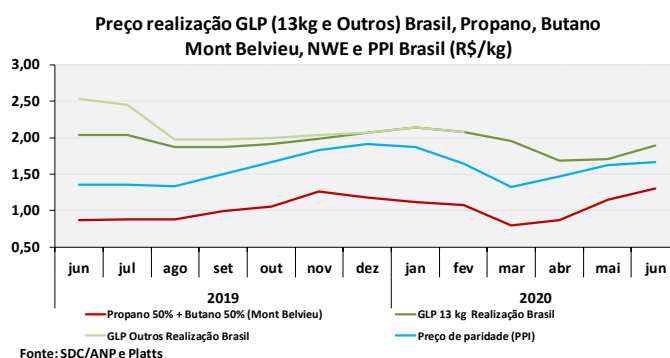
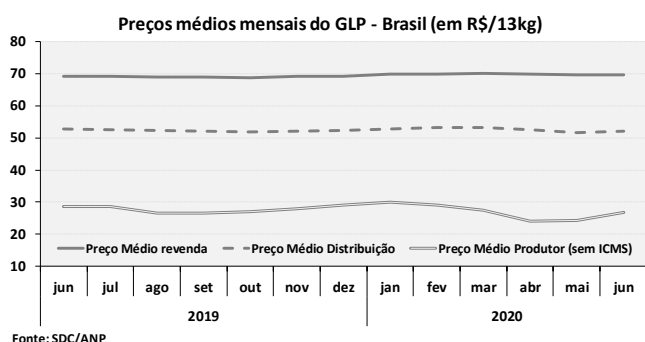
GLP

Produção, importação e vendas de GLP cresceram no 2T/2020 em relação ao mesmo período de 2019 e preços de produção e de revenda do derivado caíram ao longo do trimestre

Na etapa de revenda, o preço médio do GLP P-13 foi de R\$ 69,58/13kg em jun/20, variação negativa de 0,51% ao longo do trimestre (em mar/20 estava R\$ 69,94/13kg). Os meses do segundo trimestre tiveram as seguintes variações mensais: -0,07% e -0,51% em abril e maio, respectivamente, e 0,06% em junho. Na comparação anual, o preço de comercialização do GLP de uso residencial variou positivamente em 0,49% em relação a junho de 2019.

Na etapa de distribuição, o preço médio do derivado registrou queda de 2,16% ao longo do segundo trimestre, saindo de R\$ 53,21/13kg em mar/20 para R\$ 52,07/13kg em jun/20. Houve recuos respectivos de 1,33% e de 1,52% em abril e maio, e avanço de 0,70% em junho. Comparando-se com jun/19, o preço de distribuição do GLP de uso residencial variou negativamente em 1,21% ao final do trimestre em análise.

Na etapa de produção, o preço médio nacional do GLP recuou de R\$ 27,57/13kg em mar/20 para R\$ 26,79/13kg em jun/20, retração de 2,81%. Na comparação mensal, o preço do produtor apresentou queda de 12,75% em abril e altas de 1,46% em maio e de 9,79% em junho. Em relação a jun/19, o encerramento do segundo trimestre de 2020 registrou baixa de 6,57%.



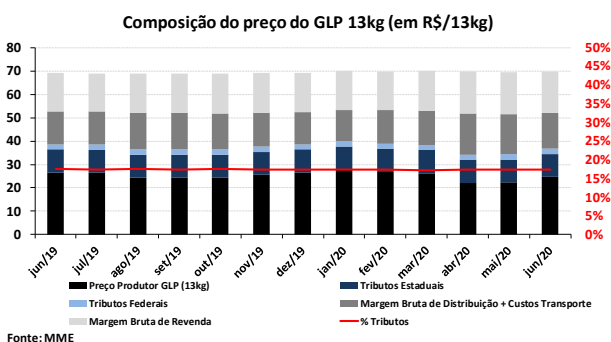
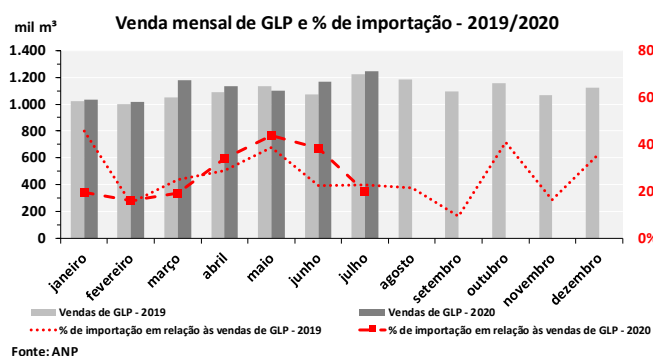
O preço de realização do GLP, que é o preço do produtor sem impostos, foi de R\$ 24,61/13kg para o mês de junho de 2020, recuo de 3,05% ao longo do trimestre. Quanto ao preço de paridade de importação (PPI), que leva em conta os terminais de Suape e Santos, o valor médio foi de R\$ 21,5787/13kg em junho, alta de 25,79% em relação a mar/20. O preço de butano/propano em Mont Belvieu, entre mar/20 e jun/20, registrou alta de 64,12%, alcançando o valor de R\$ 16,89/13kg.

No que tange à composição dos preços do GLP P-13, entre abr/20 e jun/20, as margens brutas médias de revenda e de distribuição caíram, respectivamente, R\$ 0,21/13kg e R\$ 2,48/13kg. Já os tributos estaduais recuaram R\$ 0,07/13kg, o preço do produtor aumentou R\$ 2,67/13kg e os tributos federais se mantiveram.

O volume total produzido de GLP entre abr/20 e jun/20 foi de 1.809 mil m³, 0,53% inferior quando comparado com o registrado no primeiro trimestre de 2020 e 0,98% superior à produção do segundo trimestre de 2019. A produção do derivado no mês de jun/20 (610 mil m³) foi 1,53% e 5,24% superior em relação aos totais produzidos em mar/20 e jun/19, respectivamente.

As vendas de GLP P-13 no segundo trimestre de 2020 totalizaram 3.400 mil m³, alta de 5,42% em relação ao trimestre imediatamente anterior e elevação de 3,26% em relação ao segundo trimestre de 2019. O total de vendas de GLP no mês de junho de 2020 (1.168 mil m³) recuou 0,86% e avançou 8,99%, respectivamente, na comparação com mar/20 e jun/19.

Entre abril e junho de 2020, o volume total importado de GLP aumentou 122,07% e 32,44%, respectivamente, na comparação com o primeiro trimestre de 2020 e com o segundo trimestre de 2019. As importações corresponderam a 38,43% do GLP vendido em junho de 2020, percentual superior ao verificado em março de 2020 (19,21%) e em junho de 2019 (22,57%).



PETRÓLEO

WTI registrou cotação negativa pela primeira vez na indústria do petróleo

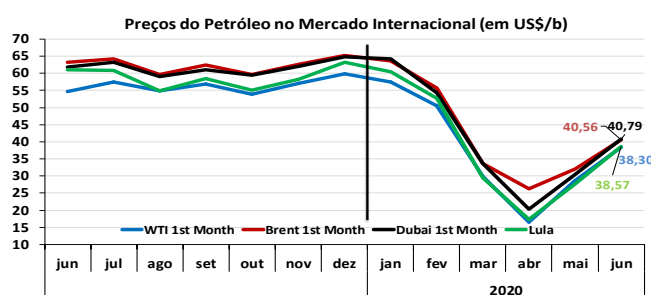
Abril de 2020 foi marcante para a indústria do petróleo pois, pela primeira vez, no dia 20 daquele mês, a cotação do WTI (West Texas Intermediate) para entrega em maio de 2020 apresentou valor negativo, alcançando US\$ -13,10. Na prática, a liquidação da operação acontece pelo recebimento (ou pagamento) da diferença entre o preço de compra (ou venda) em relação à cotação do contrato no dia do encerramento da posição. Como normalmente os contratos são liquidados sem a entrega da mercadoria, a forte oscilação do preço o levou para a mínima de US\$ -34 ao longo do dia.⁹ No fim, o contrato fechou cotado a US\$ -13. De acordo com analistas de mercado: "Isso aconteceu porque os investidores começaram uma corrida para vender os contratos, porque ninguém quer receber a entrega física, já que a capacidade de armazenamento nos Estados Unidos está chegando ao limite. Os preços negativos significam que os produtores estão pagando para que os seus óleos sejam retirados – algo que nunca aconteceu desde que os contratos futuros de petróleo começaram a ser negociados em 1983¹⁰."

Na média de abril de 2020, a cotação do WTI 1st Month e do Brent 1st Month atingiram US\$ 16,53/b e US\$ 26,30/b, respectivamente, com o diferencial Brent - WTI alcançando US\$ 9,77/b. Comparando os indicadores de abril com março, quando o preço já tinha caído bastante em relação a fevereiro, as cotações do WTI, Brent, Dubai e Lula despencaram fortemente, apresentando variações mensais respectivas de -44,7%, -22,0%, -39,5% e -41,0%. Pelo gráfico, fica claro que o Brent não teve uma queda tão forte quanto os outros referenciais para preço do óleo bruto. Os principais motivos para baixas tão acentuadas nas cotações foram o excesso de oferta dos EUA, a queda na demanda e as incertezas provocadas pelo coronavírus. Em abril de 2020, a demanda global por derivados de petróleo despencou cerca de 30%¹¹. Os diferenciais de preços entre os demais indicadores e o Brent apresentaram forte alta, com maior destaque para a relação com o WTI, que, em termos percentuais, atingiu a marca de 45,6%. Na comparação com Dubai e Lula, os diferenciais em termos relativos com Brent foram de 25,3% e 38,3%, respectivamente.

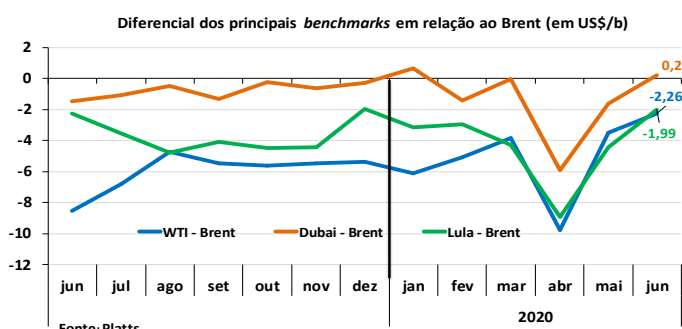
Maio marcou o início de uma recuperação dos preços do petróleo após a forte queda em abril, ainda que abaixo dos valores médios de março. Medidas que reduziram a oferta, como cortes de 9,7 milhões de b/d na produção do grupo conhecido como OPEP+ em maio e junho e os primeiros passos de uma flexibilização do isolamento social, que causaram elevação na demanda, provocaram um aumento nos preços¹². Desta forma, todos os principais referenciais registraram forte alta, destacando-se o WTI, que havia apresentado a maior queda no mês anterior. Os reajustes médios nos indicadores WTI, Brent, Dubai e Lula foram de 72,8%, 21,9%, 49,4% e 59,0%, respectivamente, em maio de 2020. Os diferenciais de preços em termos percentuais do WTI, Dubai e Lula em relação ao Brent caíram com maior intensidade, alcançando 11,54%, 5,13% e 14,23%, respectivamente.

Em junho de 2020, os preços dos quatro indicadores analisados mantiveram a recuperação, impulsionados sobretudo pelas medidas de flexibilização adotadas em diversos países. Os preços médios do WTI, Brent, Dubai e Lula subiram 34,1%, 26,5%, 33,9% e 39,7%, respectivamente, recuperando as fortes perdas de abril. Os preços médios de junho superaram os de março, mas ainda ficaram abaixo dos valores médios alcançados em fevereiro, que superaram os 50 dólares por barril em todos os indicadores. Na comparação com o mês de junho de 2019, os preços do óleo bruto ainda estão em patamares inferiores em decorrência da retração da demanda provocada pela pandemia. Segundo analistas, o aumento do número de mortes nos EUA e o receio de uma segunda onda de infecção pela covid-19 limitaram a alta do preço do petróleo¹³. Em relação a março de 2020, os preços WTI, Brent, Dubai e Lula subiram 28,1%, 20,3%, 21,0% e 31,0%, respectivamente. Na comparação com os preços de junho de 2019, fica claro que a recuperação de maio e junho deste trimestre não foi suficiente para cobrir as perdas acumuladas desde o início da pandemia.

Segundo a EIA¹⁴, o consumo mundial de petróleo no segundo trimestre de 2020 foi de 85,34 milhões de b/d, queda de 15,60% em relação ao mesmo período de 2019. O Brasil, em igual período, consumiu 2,59 milhões de b/d, o que significou uma redução de 16,45% na comparação com o mesmo trimestre de 2019. Em um ano, na comparação com o último mês do segundo trimestre, os preços do WTI, Brent e Dubai caíram 30,0%, 35,9% e 34,0%, respectivamente, mostrando que a recuperação dos preços só deverá ocorrer após o fim da pandemia e a retomada da atividade econômica.



Fonte: Platts.



Fonte: Platts.

⁹ Como o preço do petróleo ficou negativo. Disponível em <<https://valorinveste.globo.com/blogs/marcelo-daagosto/post/2020/04/como-o-preco-do-petroleo-ficou-negativo.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

¹⁰ Por que o preço do petróleo entrou em colapso e o impacto para o Brasil. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/economia/por-que-o-preco-do-petroleo-entrou-em-colapso-e-o-impacto-para-o-brasil/>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

¹¹ Preços do petróleo sobem nesta quinta-feira. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/30/precos-do-petroleo-sobem-nesta-quinta-feira.ghtml>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

¹² Petróleo ensaia recuperação após choque de preços. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2020/05/20/petroleo-ensaia-recuperacao-apos-choque-de-precos-negativos.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

¹³ Preços do petróleo sobem após dados econômicos positivos, mas coronavírus preocupa. Disponível em <<https://br.reuters.com/article/idBRKBN2402RT-OBRS>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

¹⁴ World Petroleum and Other Liquids Consumption (million barrels per day). Disponível em <<https://www.eia.gov/outlooks/steo/tables/pdf/3dtab.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

GÁS NATURAL

Consumo de gás natural registrou queda histórica em nível global

O 2º trimestre de 2020 iniciou com uma redução no consumo de Gás Natural no mundo. Seus preços foram fortemente afetados pela pandemia, que derrubou produção e consumo, gerando retração econômica na maioria dos países, com exceção da China¹⁵, que se recuperou mais rapidamente.

Analisando-se os principais indicadores internacionais, as cotações caíram 34,4%, 57,7% e 58,2% no Henry Hub, NBP Index e GNL Spot Japão/Coreia do Sul, respectivamente, em abril de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019. Como a queda nos dois últimos indicadores foram maiores do que no Henry Hub, a diferença de preços entre estes e o indicador norte-americano caíram fortemente, tanto em termos absolutos como relativos. A diferença de preços entre o NBP Index e o Henry Hub reduziu de 57,0% em abril de 2019 para 14,8%, redução em termos absolutos de US\$ 2,07/MBTU para US\$ 0,27/MBTU. Para o diferencial entre o GNL Spot Japão/Coreia do Sul e o Henry Hub, o arrefecimento foi de 66,4% no mês de abril de 2019 para 23,8% em abril de 2020, queda em termos absolutos de US\$ 2,58/MBTU para US\$ 0,46/MBTU.

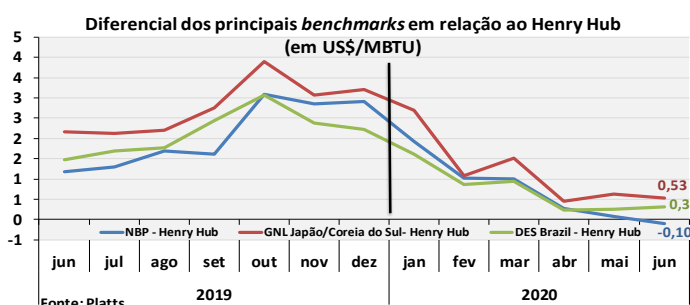
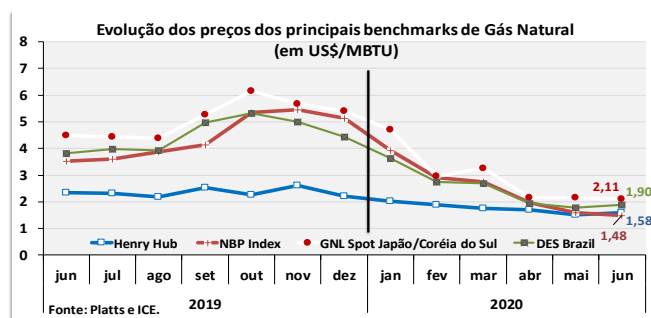
As cotações continuaram diminuindo em maio de 2020 em comparação com o mês anterior e com igual período de 2019. As reduções mensais foram de 11,2%, 19,8% e 0,6% nos mercados Henry Hub, NBP Index e GNL Spot Japão/Coreia do Sul, respectivamente. Já na anual, os preços tiveram baixas respectivas de 41,8%, 62,1% e 57,7% nos mercados Henry Hub, NBP Index e GNL Spot Japão/Coreia do Sul. Mais uma vez, os diferenciais de preços caíram, com o NBP Index – Henry Hub passando de US\$ 1,57/MBTU (46,5%) em maio de 2019 para US\$ 0,07/MBTU (4,5%). Para o diferencial GNL Spot Japão/Coreia do Sul - Henry Hub, o valor em maio/2019 foi de US\$ 2,49/MBTU (64,8%) para US\$ 0,64/MBTU (34,8%).

No último mês do segundo trimestre, o preço de Henry Hub subiu 4,6%, interrompendo quedas mensais consecutivas desde dezembro de 2019. Tanto o NBP Index quanto o GNL Spot Japão/Coreia do Sul mantiveram a trajetória de arrefecimento nos preços, com reduções respectivas de 6,2% e 1,7%. Os diferenciais de preços, que eram de US\$ 1,19/MBTU (40,5%) no NBP Index e de US\$ 2,16/MBTU (63,1%) no GNL Spot Japão/Coreia do Sul em relação ao Henry Hub no mês de junho de 2019, caíram para US\$ 0,10/MBTU (6,4%) e US\$ 0,53/MBTU (28,7%), respectivamente.

No Brasil, o preço do índice DES Brazil caiu 27,6% em abril e 8,8% em maio, para subir 7,3% em junho de 2020. Na comparação com abril, maio e junho de 2019, as quedas foram de 62,3%, 64,1% e 50,3%. Em termos de diferenciais do DES Brazil em relação ao Henry Hub, também houve baixas no 2º trimestre/2020, passando de US\$ 2,56/MBTU (66,0%) em abril, US\$ 2,34/MBTU (62,1%) em maio e US\$ 1,48/MBTU (47,9%) em junho de 2019, para US\$ 0,24/MBTU (13,2%), 0,26/MBTU (15,9%) e 0,32/MBTU (18,4%) em abril, maio e junho de 2020, respectivamente.

A queda no consumo atingiu patamares nunca antes vistos. Devido à pandemia, a baixa foi superior à ocorrida na crise de 2008¹⁶: “... a AIE destacou que os efeitos da pandemia, somados a um inverno mais ameno do que o usual no Hemisfério Norte, provocarão uma queda de 4% no consumo mundial em 2020, o que representa 150 bilhões de m³ a menos, com impacto em todas as regiões do mundo. O declínio será duas vezes maior do que o registrado depois da crise financeira mundial em 2009, quando a demanda caiu 2%”. A maior queda deverá ocorrer no uso do gás natural para gerar eletricidade, principalmente na Europa. Isso será causado não apenas por causa da pandemia, mas também pelo crescente uso de fontes renováveis. Após a geração de energia, a maior queda na demanda por gás natural deverá ocorrer nos setores residencial e comercial. O setor industrial também foi fortemente afetado, pois a paralisação de economias no mundo todo provocou a desaceleração das fábricas.

No mercado brasileiro, o 2º trimestre de 2020 também foi de forte retração no consumo. Na comparação com 2019, as quedas foram de 24,6%¹⁷, 25,4%¹⁸ e 23,41%¹⁹ em abril, maio e junho, respectivamente. Gás para geração termelétrica e consumo residencial foram os destaques positivos no 1º semestre: “Dados da Abegás mostram que no primeiro semestre do ano houve aumento de 12,1% no consumo de gás para geração termelétrica. A geração, junto com o residencial, com subida de 18,1%, foram os únicos segmentos que apresentaram aumento no período. O consumo total de gás natural no país teve recuo de 7,1% na comparação com o mesmo período do ano passado. O volume caiu de 57,98 milhões de m³/dia de 2019 para 53,89 milhões de m³/dia no primeiro semestre do ano. Em junho, o consumo total registrou 51,25 milhões de m³/dia, crescendo 21,1% na comparação com maio. Os dados fazem parte do levantamento mensal da associação com as distribuidoras do país²⁰”.



¹⁵ Após encolher 6,8% no 1º trimestre/2020, em relação à igual período de 2019, a economia da China cresceu 3,2% no 2º trimestre. “Por que a volta do crescimento na China gera desconfiança”. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/07/16/Por-que-a-volta-do-crescimento-na-China-gera-desconfian%C3%A7a>. Acesso em: 14 out. 2020.

¹⁶ Consumo de gás natural terá queda histórica. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/06/15/consumo-de-gas-natural-tera-queda-historica.ghtml>. Acesso em: 14 out. 2020.

¹⁷ Sentindo efeitos da pandemia, consumo de gás natural recua 25% em abril na comparação de 12 meses. Disponível em: <https://www.abegas.org.br/arquivos/76213>. Acesso em: 14 out. 2020.

¹⁸ Consumo de gás natural no Brasil recua 25% em maio; Abegás vê setor ainda em crise. <https://www.abegas.org.br/arquivos/76689>. Acesso em: 26 nov. 2020.

¹⁹ Abegás: consumo de gás natural cresce 1,77% em junho ante maio. Disponível em: <https://istoe.com.br/abegas-consumo-de-gas-natural-cresce-177-em-junho-ante-maio/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

²⁰ Abegás: consumo de gás para geração térmica sobe 12,1% no semestre. Disponível em: <https://www.abegas.org.br/arquivos/77323>. Acesso em: 15 out. 2020.

		Unidade	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	Variação % (jun-20/mar-20)	Variação % 12 meses (jun-20/jun-19)
Petróleo	WTI 1st Month	US\$/b	29,87	16,53	28,57	38,30	28,25%	-29,95%
	Brent 1st Month	US\$/b	33,72	26,30	32,07	40,56	20,28%	-35,86%
	Dubai 1st Month	US\$/b	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-100,00%
Gás Natural	Henry Hub	US\$/MBTU	1,74	1,70	1,51	1,58	-9,20%	-32,56%
	NBP Index	US\$/MBTU	2,74	1,97	1,58	1,48	-45,98%	-58,02%
	GNL Spot Japão/ Coréia do Sul	US\$/MBTU	3,25	2,16	2,15	2,11	-35,08%	-53,11%
	DES Brazil Netforward Month 1	US\$/MBTU	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-100,00%
Gasolina	Preço Médio de Revenda	R\$/l	4,462	4,066	3,818	3,964	-11,16%	-11,28%
	Preço Médio do Distribuidor	R\$/l	3,996	3,509	3,276	3,489	-12,69%	-12,86%
	Preço Médio do Produtor (sem ICMS)	R\$/l	2,324	1,906	2,037	2,372	2,10%	-11,66%
	Preço Médio de Realização (sem Tributos)	R\$/l	1,431	1,013	1,144	1,480	3,41%	-17,46%
	PPI Média Brasil	R\$/l	1,039	0,894	1,417	1,620	55,85%	210,76%
Diesel	Preço Médio de Revenda	R\$/l	3,574	3,293	3,037	3,064	-14,27%	-15,08%
	Preço Médio do Distribuidor	R\$/l	3,111	2,823	2,532	2,623	-15,69%	-18,29%
	Preço Médio do Produtor* (sem ICMS)	R\$/l	2,098	1,828	1,709	1,921	-8,42%	-21,25%
	Preço Médio de Realização (sem Tributos)	R\$/l	1,746	1,476	1,358	1,570	-10,12%	-24,83%
	PPI Média Brasil	R\$/l	1,702	1,434	1,531	1,712	0,62%	179,24%
GLP	Preço Médio Revendedor P-13	R\$/13 kg	69,94	69,89	69,54	69,58	-0,51%	0,49%
	Preço Médio Distribuidor P-13	R\$/13 kg	53,21	52,51	51,71	52,07	-2,16%	-1,21%
	Preço Médio Produtor P-13 (sem ICMS)	R\$/13 kg	27,57	24,05	24,40	26,79	-2,81%	-6,57%
	Preço Médio de Realização P-13 (sem Tributos)	R\$/kg	1,95	1,68	1,71	1,89	-3,05%	-7,11%
	PPI Média Brasil	R\$/kg	1,32	1,47	1,63	1,66	25,79%	22,25%
Etanol	Preço de Revenda Brasil	R\$/l	3,196	2,784	2,550	2,655	-16,93%	-5,82%
	Preço Médio do Distribuidor Brasil	R\$/l	2,889	2,330	2,139	2,283	-20,98%	-7,12%
	Preço Médio do Produtor Brasil ** (sem Tributos)	R\$/l	1,809	1,357	1,435	1,643	-9,17%	1,44%

* O preço médio do produtor calculado pela ANP exclui o ICMS.

** Médias de preços semanais para etanol hidratado no estado de São Paulo, publicados pelo CEPEA/USP (que não incluem frete e impostos), acrescidos do valor de PIS/Cofins.